

Museu Oceanográfico do IEAPM: 35 anos de história

IEAPM Oceanographic Museum: 35 years of history

Marcelo Tardelli Rodrigues^{1*}, Rodrigo Cumplido¹, Eduardo Barros Fagundes Netto², Ubirajara Gonçalves de Melo Júnior¹, David Braga Quintanilha¹, Patricia de Oliveira Paiva Quintanilha¹ & Ailton Salles Ribeiro³

1 Programa Associado de Pós-Graduação em Biotecnologia Marinha (PPGBM), Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Kioto, nº 253, Praia dos Anjos, Arraial do Cabo - RJ, Brasil, CEP: 28930-000. 2 Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Departamento de Oceanografia, Divisão de Oceanografia Biológica. Rua Kioto, nº 253, Praia dos Anjos, Arraial do Cabo - RJ, Brasil, CEP: 28930-000. 3 Museu Oceanográfico do IEAPM, Praça Daniel Barreto, s/nº, Praia dos Anjos, Arraial do Cabo - RJ, Brasil, CEP: 28930-000.

* Autor para correspondência: orcinusorca86@gmail.com

Resumo O objetivo deste trabalho é apresentar informações sobre os 35 anos de história do Museu Oceanográfico do IEAPM, localizado na cidade de Arraial do Cabo, no Estado do Rio de Janeiro, desde a sua criação em 1984 até os dias atuais.

Palavras-chave: História, Museu Oceanográfico, IEAPM.

Abstract The objective of this work is to present information about the 35 years of history of Museu Oceanográfico do IEAPM, located in Arraial do Cabo City, Rio de Janeiro State, from its creation in 1984 to the present day.

Keywords: History, Oceanographic Museum, IEAPM.

Introdução

Os museus (museus históricos, museus de

história natural, museus oceanográficos, centros culturais, centros de ciência, etc) são instituições fascinantes, caracterizadas como espaços pedagógicos de educação não-formal. Isso quer dizer que nesses ambientes, diferentemente do que acontece dentro das salas de aula, os visitantes não têm a obrigação de aprender algo. Seus conhecimentos não são colocados à prova e eles estão livres para fazer escolhas de acordo com suas preferências. O tipo de educação que se associa aos museus é mais participativa e descentralizada, selecionada espontaneamente pelo próprio visitante de acordo com seus interesses e motivação pessoal (STUART, 2007).

Os museus atuais têm dois grandes desafios: estimular o papel educativo dessas instituições no desenvolvimento da sociedade e destacar seu valor social em um mundo cada vez mais globalizado e desigual. Nesses locais, as pessoas podem descobrir e aprender sobre diversas histórias, como: a origem do universo e da vida na Terra, histórias de outras épocas envolvendo povos e civilizações antigas, seus costumes, modos de vida e de pensar, e sobre o mun-

do contemporâneo do qual fazemos parte, com suas novas descobertas, além de inúmeras outras. Museus são espaços de descoberta, muitas vezes surpreendentes e mágicos, capazes de oferecer uma experiência ao mesmo tempo educativa e divertida (STUART, 2007).

Este trabalho tem como objetivo apresentar informações sobre o Museu Oceanográfico do IEAPM, localizado na cidade de Arraial do Cabo, Estado do Rio de Janeiro, que no ano de 2019, completou 35 anos de história.

Materiais e Métodos

As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas através de consulta a sites, jornais, monografia de graduação, resumos publicados em eventos científicos, revista de cultura, revistas de divulgação científica, revistas científicas, livros e entrevistas realizadas com funcionários e ex-funcionários do Museu Oceanográfico do IEAPM e Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM).

Resultados e Discussão

O Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), instituição de pesquisa pertencente à Marinha do Brasil, é um dos únicos do gênero no país. Sua história começou em novembro de 1971, quando o Vice-Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, na época Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), instalou, em uma casa simples localizada na Praia dos Anjos, cedida pela Prefeitura de Arraial do Cabo, pequena cidade da costa leste Estado do Rio de Janeiro, um pequeno núcleo de estudiosos das ciências do mar, dando, assim, os primeiros passos para a criação do que viria a ser o Projeto Cabo Frio. Apesar de o projeto ter sido iniciado em 1971, ele só foi efetivamente instalado em Arraial do Cabo em 1974. Em 26 de abril de 1984, o Projeto Cabo Frio foi transformado em Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM), que no ano seguinte, em março de 1985, receberia o nome de Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM). Anos mais tarde, as instalações do Projeto Cabo Frio seriam transformadas no que hoje

é o Museu Oceanográfico do IEAPM, como forma de preservar a memória do projeto e abrigar os equipamentos oceanográficos utilizados em pesquisas na região (IEAPM, 2003; MELLO e LIMA, 2008; IEAPM, 2014).

Pode-se dizer que a origem do Museu Oceanográfico do IEAPM foi devido ao encalhe de uma orca (*Orcinus orca*) na região de Arraial do Cabo em 1981. Nesse ano, precisamente na manhã do dia 03 de setembro, um espécime encalhou na Ilha do Farol (na época chamada de Ilha de Cabo Frio devido ao fato de que Arraial do Cabo pertencia a Cabo Frio, e/ou Ilha do Cabo Frio devido ao acidente geográfico denominado cabo e ao fenômeno da ressurgência, que é a subida das águas frias e profundas ricas em nutrientes). Tratava-se de uma fêmea jovem de 6,21 metros de comprimento total e aproximadamente 4 toneladas (Figura 1) (O GLOBO, 1981a, 1981b; CASTELLO e PINEDO, 1986; GEISE e BOROBIA, 1988; PINEDO et al., 1992; OTT e DANILEWICZ, 1998; LODI, 1999; DALLA ROSA et al., 2002; FARIAS JÚNIOR, 2002; MELLO e LIMA, 2008; IEAPM, 2014; ALMEIDA et al., 2015; RODRIGUES, 2018). Nos dias seguintes, após tentativas frustradas de salvar o animal, o mesmo veio a óbito e os pesquisadores prepararam seu corpo para ser enterrado, a fim de que no futuro, seu esqueleto fosse aproveitado para uma exposição, com o propósito didático e científico de exibi-lo ao público, já que na época, se tratava provavelmente do esqueleto mais completo da espécie no Brasil (MELLO e LIMA, 2008; IEAPM, 2014; ALMEIDA et al., 2015).

A idéia para a criação de um museu com o objetivo de abrigar o esqueleto da orca de forma permanente partiu de pesquisadores que decidiram expor o mesmo ao público por motivos didático-científicos (ALMEIDA et al., 2015). Na ocasião, houve diversos contatos entre o Vice-Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, na época Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) e o Diretor do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o propósito de manter um intercâmbio entre as duas instituições e, assim, obter apoio e orientação técnica para a montagem do referido esqueleto. Tal fato gerou a necessidade da criação de um espaço para abrigar a futura exposição, o que foi resolvido pouco tempo depois, quando foi determinado que as antigas instalações do Projeto Cabo Frio fossem preparadas para serem utilizadas como um Museu do Mar, a fim de também preservar



Figura 1. Orca (*Orcinus orca*) encalhada em 03 de setembro de 1981 na Praia do Farol, localizada na Ilha do Farol (na época chamada de Ilha de Cabo Frio e/ou Ilha do Cabo Frio), em Arraial do Cabo, costa leste do Estado do Rio de Janeiro. Foto: Daniel Benetti.

a memória do referido projeto, mostrando seu início e desenvolvimento, diversas informações sobre o fenômeno da ressurgência, as técnicas de cultivo de organismos marinhos utilizados ao longo de anos de pesquisa na região e os equipamentos oceanográficos antigos utilizados em várias pesquisas, além de inúmeras espécies de organismos marinhos mortos, preservados, organizados e acondicionados em vidros, e espécimes vivos de crustáceos, moluscos e peixes, representantes da fauna local, acondicionados em aquários e tanques (MELLO e LIMA, 2008).

O Museu do Mar foi inaugurado um ano depois, em março de 1982, e iniciou seu funcionamento de forma precária. Suas instalações e sua coleção foram reorganizadas em dezembro do ano seguinte, com o esqueleto da orca como sua principal atração. Em 26 de abril de 1984, foi criado o Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM) e, nesse mesmo ano, o Museu do Mar passou a ser denominado Museu Oceanográfico. Na ocasião, foram realizadas reformas e

manutenção em sua área interna e externa, visando à realização de melhorias e adaptações museológicas e museográficas. Foi reaberto ao público em 10 de março de 1985, com a denominação definitiva de Museu Oceanográfico do IEAPM, tornando-se parte integrante do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (MELLO e LIMA, 2008).

Quatro anos mais tarde, em 1989, o museu inaugurou um aquário marinho com 27 mil litros de água salgada que rapidamente passou a ser, além do esqueleto da orca em exposição, outra grande atração do local, que atraiu e aumentou consideravelmente o número de visitantes, principalmente estudantes de escolas públicas da Região dos Lagos (MELLO e LIMA, 2008).

Em junho de 1991, uma parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo e o museu, resultou nos primeiros trabalhos sobre estatística pesqueira da região (MELLO e LIMA, 2008). Esses trabalhos coletaram informações importantes, como

quais eram os tipos de pesca mais realizadas na região e que espécies de peixes eram mais capturadas (Iomário Francisco Soares, comunicação pessoal; João Batista Barreto, comunicação pessoal; Robson Goulart, comunicação pessoal). No início de 1996, a Marinha do Brasil investiu recursos no IEAPM para que a instituição, junto com a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizasse um concurso de ideias com o objetivo de eleger um projeto para ser executado em uma ampla reforma do museu, bem como para a construção de um anexo (MELLO e LIMA, 2008).

A construção do prédio do anexo do museu foi iniciada em fevereiro de 1997, em um terreno localizado à sua frente, adjacente à Praia dos Anjos. A obra foi concluída em 1998, período em que o espaço passou a funcionar provisoriamente, abrigando parte do acervo do Museu Oceanográfico que, na ocasião, encontrava-se em nova reforma visando à ampliação e modernização de suas instalações. O anexo foi inaugurado oficialmente em 26 de abril de 1999 e o museu novamente reinaugurado em 23 de março de 2001 após a conclusão de suas obras (MELLO e LIMA, 2008).

Entre 1999 e 2005, o anexo funcionou de forma contínua, abrigando em seu amplo salão, localizado no primeiro piso, um acervo histórico-naval com 500 peças que retratavam parte da história dos naufrágios da região (Elísio Gomes Filho, comunicação pessoal; MELLO e LIMA, 2008) e diversas exposições temporárias culturais e científicas, com destaque para a exposição que destacava a presença do Brasil na Antártica (Robson Goulart, comunicação pessoal). O salão também abrigava vários painéis ilustrativos e estandes montados que apresentavam informações sobre as pesquisas realizadas no instituto no passado, as que estavam sendo realizadas no presente e as que seriam realizadas no futuro. O local também possuía, em seu segundo piso, um pequeno auditório com capacidade para quarenta pessoas, onde eram ministradas palestras e cursos, e desenvolvidas atividades relacionadas ao ensino profissional marítimo. Em 2006, o anexo recebeu o nome de Espaço Cultural Amazônia Azul (MELLO e LIMA, 2008). Recentemente, o espaço recebeu a denominação de Prédio Amazônia Azul e, desde 2015, funciona como sede do Programa Associado de Pós-Graduação em Biotecnologia Marinha (PPGBM) do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e Universidade Federal Fluminense (UFF) (Beatriz Dutra da Silva Lemos,

comunicação pessoal; IEAPM, 2013). Por esse motivo, o local teve que sofrer alterações em seu interior e exterior para atender as necessidades dos docentes e alunos e, hoje, dispõe em seu primeiro andar, de uma recepção, um grande salão de entrada, uma secretaria, uma biblioteca com um grande acervo de livros, duas salas de estudo, dois banheiros e um elevador para portadores de deficiência e, em seu segundo andar, um auditório com capacidade para 45 pessoas, onde são realizadas as aulas do programa, duas salas de aula, dois banheiros e uma copa, além de uma sala de reunião, duas salas de coordenação, uma sala de superintendência de pós-graduação e uma central de processamento de dados (Beatriz Dutra da Silva Lemos, comunicação pessoal).

Atualmente, o museu (Figura 2) possui instalações mais amplas e modernas, um acervo permanente de equipamentos meteorológicos (18 peças) e oceanográficos (referentes às pesquisas realizadas nas áreas de oceanografia física, química, biológica e geológica) (135 peças), organismos marinhos fixados em álcool e formol (53 peças) e réplicas de animais marinhos, além de dois tanques de contato, um tanque grande, um aquário central grande e quatro aquários menores, ambos com diversas espécies marinhas vivas de corais, crustáceos, moluscos e peixes de diferentes formas e tamanhos, característicos da Região dos Lagos, principalmente da costa de Arraial do Cabo, que possibilitam uma maior interação entre os visitantes e esses animais. Porém, a principal atração do museu continua sendo o esqueleto da orca em exposição (Figura 3), que atrai o interesse e desperta a imaginação de centenas de pessoas que, todos os anos, visitam o local (Iomário Francisco Soares, comunicação pessoal; João Batista Barreto, comunicação pessoal; Robson Goulart, comunicação pessoal).

Nos últimos 35 anos, o Museu Oceanográfico do IEAPM (cadastrado no Sistema Nacional de Museus, por meio da Portaria nº 5, de 08 de outubro de 2007, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN) (MELLO e LIMA, 2008) foi visitado por mais de cinquenta e três mil pessoas, incluindo estudantes (rede particular, municipal, estadual e federal de ensino, além de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado), professores, pesquisadores, ministros, autoridades civis e navais e turistas que deixaram impressões de sua passagem pelo local através de suas assinaturas registradas no livro de visitação da instituição (Iomário Francisco Soares, comunicação pessoal; João Batista Barreto,



Figura 2. Fachada do Museu Oceanográfico do IEAPM em Arraial do Cabo, Estado do Rio de Janeiro. Foto: Marcelo Tardelli Rodrigues.



Figura 3. Esqueleto da orca em exposição no setor de Oceanografia Biológica do referido museu. Foto: Marcelo Tardelli Rodrigues.

comunicação pessoal; Robson Goulart, comunicação pessoal).

Conclusão

Desde que recebeu a denominação de Museu Oceanográfico em 1984, o Museu Oceanográfico do IEAPM vem cumprindo seu papel e objetivos junto à sociedade, disponibilizando à mesma um amplo e valioso acervo que conta a história dos mares e oceanos, bem como das pesquisas realizadas pelo Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) desde sua criação até os dias atuais. Dessa forma, o museu transformou-se em um espaço onde turistas, estudantes, professores e pesquisadores têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o ambiente marinho e sua importância para a manutenção da vida na Terra. A instituição vem, nos últimos anos, realizando uma série de eventos e cursos, que proporcionam uma maior aproximação e participação do público e contribuem para uma maior divulgação da Marinha do Brasil e de suas atividades, além de possibilitarem às pessoas terem um melhor conhecimento e entendimento do papel do poder naval na garantia dos interesses do Brasil no mar.

Agradecimentos

Agradecemos a Iomário Francisco Soares, João Batista Barreto, Robson Goulart, Beatriz Dutra da Silva Lemos e Elísio Gomes Filho, pelas informações cedidas, a Gilliat de Lima Moreira Neto, pela revisão do português, a dois revisores anônimos, pelas importantes sugestões e críticas ao manuscrito original, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / (Processo N° 1724814) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) / (Processo N° 133877/2017-5), pelo suporte financeiro.

Referências

Almeida C, Brito F, Ferreira JR, Massarani L, Amorim L (2015) **Centros e Museus de Ciência do**

Brasil. 3ª Edição. Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), Casa da Ciência e Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 160 p.

Castello HP, Pinedo MC (1986) Sobre unos avistajes en el mar de distintas especies de cetáceos en el sur del Brasil. In: **1ª Reunión de Trabajo de Expertos en Mamíferos Acuáticos de América del Sur (RT)**, Buenos Aires, Argentina, Actas, 61-68.

Dalla Rosa L, Secchi ER, Lailson-Brito Jr J, Azevedo AF (2002) A review of killer whales (*Orcinus orca*) in Brazilian waters. In: **Fourth International Orca Symposium and Workshops**, Villiers en Bois, France, 46-49.

Farias Júnior SG (2002) Status e conservação de *Orcinus orca* (Cetacea, Delphinidae) no Brasil. **Monografia de Graduação**, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos - SP, Brasil, 90 p.

Geise L, Borobia M (1988) Sobre a ocorrência de cetáceos no litoral do Estado do Rio de Janeiro, entre 1968 e 1984. **Revista Brasileira de Zoologia** 4(4): 341-346.

IEAPM (2003) Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Histórico do IEAPM. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/ieapm/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

IEAPM (2013) Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Marinha (Mestrado e Doutorado). Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/ieapm/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

IEAPM (2014) Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. **Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira: 30 anos**. Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Public Editora & Publicidade Ltda, Arraial do Cabo - RJ, Brasil, 106 p.

Lodi L (1999) Socorro para baleias e golfinhos encailhados. **Ciência Hoje** 26(155): 68-71.

Mello DS, Lima TMP (2008) Museu Oceanográfico do IEAPM. **A Ressurgência** (2): 30-33.

O GLOBO (1981a) Doze horas de luta para salvar a 'baleia assassina': Orca encalha em Cabo Frio e termina se afogando. **Jornal O GLOBO** 9.

O GLOBO (1981b) Esqueleto da Orca morta em Cabo Frio irá para o museu. **Jornal O GLOBO** 15.

Ott PH, Danilewicz D (1998) Presence of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*) in the stomach of killer whale (*Orcinus orca*) stranded in southern Brazil. **Mammalia** 62(4): 605-609.

Pinedo MC, Rosas FCW, Marmontel M (1992) **Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies**. United Nations Environment Programme (UNEP) e Fundação Universidade do Amazonas (FUA), Manaus - AM, Brasil, 228 p.

Rodrigues MT (2018) O encalhe da orca que deu origem ao Museu Oceanográfico do IEAPM. **Nossa Tribo: Um ponto de vista cultural** (24): 11.

Stuart DC (2007) Museus: emoção e aprendizagem - Idéias do educador Paulo Freire adaptadas aos museus podem tornar mais prazeroso o ensino de História. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/museus-emocao-e-aprendizagem>>. Acesso em: 13 de março de 2016.